

## GESTÃO DE CUSTOS: UM ESTUDO DE CASO EM UMA PROPRIEDADE RURAL PRODUTORA DE UVAS NA CIDADE DE IPÊ-RS

Mayara Piazza Malacarne, Isadora Rizzon Rizzon de Vargas, Eduardo Tomedi Leites,  
Marlei Salete Mecca

### RESUMO

Obter informações detalhadas e decisivas sobre o negócio é relevante para uma gestão eficaz e estratégica. A Contabilidade de Custos, com sua capacidade de diagnosticar e analisar despesas, desempenha um papel importante nesse processo, especialmente em setores como a agricultura. Este estudo, classificado como uma pesquisa descritiva e qualitativa, tem como objetivo examinar como a implementação de um sistema de custos pode beneficiar a gestão de uma propriedade rural dedicada à produção de uvas em Ipê/RS. Utilizando um estudo de caso, foram coletados dados detalhados por meio de investigação bibliográfica e análise minuciosa das variedades de uvas cultivadas. Os resultados revelaram que a Uva Couderc 13 se destacou como a mais lucrativa, enquanto a uva BRS Carmen foi identificada como a mais produtiva. Estes *insights* demonstram que a adoção de um sistema de custos é necessário e importante para a gestão eficiente de propriedades rurais. O sistema de custos permite uma visão clara dos gastos em todas as áreas da operação, facilitando a compreensão dos números e proporcionando uma base sólida para a tomada de decisões. Assim, a Contabilidade de Custos não só esclarece a situação financeira da propriedade, mas também apoia uma gestão mais fundamentada e direcionada.

**Palavras-chave:** Custos; Despesas; Uva; Rentabilidade; Custeio.

### 1 INTRODUÇÃO

Para administrar com eficácia um negócio, é necessário considerar vários aspectos importantes a fim de alcançar sucesso e prosperidade ao longo do empreendimento. A utilização de informações detalhadas contribui na tomada de decisões acertadas, o que, por sua vez, auxilia para uma gestão eficaz que leva a resultados positivos.

A Contabilidade é, atualmente, um dos componentes mais importantes na gestão e no desenvolvimento de empresas em todos os setores. Ela fornece informações valiosas sobre os números relacionados à empresa, permitindo identificar problemas que podem ser gerenciados e resolvidos pelos gestores. Isso resulta na manutenção da saúde financeira do negócio.

Dentro desse contexto, o planejamento estratégico desempenha um papel importante na gestão eficiente, independentemente do tipo de negócio. Ele se concentra na sobrevivência e sustentabilidade da empresa, considerando suas responsabilidades com funcionários, fornecedores e clientes.

No âmbito do planejamento estratégico, a Contabilidade de custos se destaca como uma área crítica. Ela engloba os diversos gastos que podem afetar a saúde financeira da empresa. Isso é especialmente relevante em setores como a agricultura, onde o controle de custos nem sempre é evidente, principalmente em pequenas e médias propriedades. Controlar detalhadamente os custos relacionados à produção, mão de obra e manutenção da qualidade dos produtos agrícolas, bem como atividades como poda e colheita, permite uma gestão mais eficiente e informada, o que contribui para o sucesso a longo prazo das operações rurais.

A atividade rural, sendo ela familiar ou em grande escala, é de grande importância para

a economia do país. A Contabilidade de custos faz parte disso e destaca todos os gastos e limites que a atividade rural pode ter; detecta o valor da margem de lucro e diagnostica quais métodos podem ser usados para gerir tais dispêndios. Portanto, o objetivo geral deste trabalho é analisar se a implantação de um sistema de custos pode auxiliar na gestão de uma propriedade rural em Ipê – RS.

Diante de tal proposta, justifica-se o estudo para identificar se um sistema de custos pode impactar em uma melhor gestão da propriedade, facilitando a administração de novos objetivos nas atividades rurais, além de ajudar a estimar possíveis perdas ou ganhos que não eram controlados anteriormente e que podem ser identificados em cada variedade de uva. De acordo com Crepaldi (2019), a administração rural é baseada nas ideias de saber o que, quanto e como produzir determinado item, além de controlar esse negócio e avaliar a conclusão dos resultados.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 CONTABILIDADE DE CUSTOS**

A Contabilidade de Custos surgiu como uma resposta às necessidades emergentes pós-Revolução Industrial, quando a contabilidade financeira não era mais suficiente para controlar estoques e calcular custos. Inicialmente, focava na mensuração de insumos e produtos finais, mas evoluiu para um instrumento importante de gerenciamento empresarial, aplicável a diversos setores além da indústria (Crepaldi & Crepaldi, 2023; Martins, 2018).

A compreensão dos principais conceitos é necessária para a aplicação eficaz da Contabilidade de Custos. O gasto refere-se aos pagamentos realizados para adquirir produtos ou serviços necessários à produção e só é registrado como gasto quando a empresa contabiliza a dívida ou a redução de um ativo (Crepaldi & Crepaldi, 2023). O desembolso, por sua vez, representa o pagamento de um gasto, podendo ocorrer à vista ou a prazo, com o desembolso efetivo acontecendo conforme as parcelas são quitadas (Viceconti & Neves, 2018). Já o investimento é um gasto registrado como ativo devido à sua capacidade de gerar benefícios futuros. A matéria-prima, por exemplo, é inicialmente considerada um investimento até ser utilizada na produção, momento em que se torna um custo (Crepaldi & Crepaldi, 2023; Padoveze, 2014).

O custo é o valor associado à fabricação de um produto, recuperado com sua venda. Todos os gastos relacionados à transformação de matéria-prima em produto final são considerados custos, tanto na indústria quanto no setor de serviços (Crepaldi & Crepaldi, 2023; Martins, 2018). Despesas, por outro lado, são gastos com bens e serviços não diretamente ligados à produção, como salários de funcionários administrativos, e geralmente ocorrem após a finalização do produto (Viceconti & Neves, 2018; Ribeiro, 2015). Perdas são consumos não planejados, que podem ser normais durante a produção ou anormais devido a eventos externos, enquanto desperdícios incluem defeitos de produção e estoques excessivos, impactando a eficiência e os custos da empresa (Crepaldi & Crepaldi, 2023; Monden, 2015).

Além desses conceitos, os custos são classificados de acordo com sua apropriação e nível de atividade. Custos diretos são aqueles diretamente atribuíveis a um produto ou serviço específico, como matérias-primas e mão de obra direta (Padoveze, 2014; Viceconti, 2018). Custos indiretos, por outro lado, não podem ser diretamente atribuídos a um produto, afetando várias atividades ou departamentos, como manutenção e salários de supervisores (Dutra, 2017; Stopatto, 2020). Custos fixos são independentes do volume de produção, permanecendo constantes em relação à produção, embora possam variar com o tempo, como aluguel e salários administrativos (Viceconti, 2018; Martins, 2018). Já os custos variáveis alteram-se conforme o

nível de produção ou vendas, como matérias-primas e custos diretos de produção, ajustando-se diretamente à quantidade produzida (Viceconti, 2018).

## 2.2 MÉTODOS DE CUSTEIO

Atualmente, as empresas utilizam uma variedade de métodos de custeio para gerenciar e entender seus custos operacionais, ajustando suas estratégias de mercado conforme necessário. O método de custeio por absorção é o mais comum e é o único reconhecido pela legislação fiscal brasileira, conforme o Decreto nº 3.000 de 1999. Este método inclui todos os custos de produção—materiais, mão de obra, custos fixos e variáveis—e é obrigatório para o cálculo dos custos de bens e serviços vendidos (Brasil, Decreto-Lei nº 1.598, de 1977).

O custeio por absorção aloca tanto os custos fixos quanto os variáveis aos produtos, abrangendo todos os gastos relacionados à produção. Esse método exige o uso de rateios para distribuir despesas indiretas, o que pode tornar o processo subjetivo, mas também proporciona um controle mais organizado dos custos (Rocha & Martins, 2015). Por outro lado, o custeio variável trata os custos fixos como despesas do período e não aloca esses custos diretamente aos produtos. Isso facilita a análise da margem de contribuição e a relação custo-volume-lucro, embora possa ser menos aceito por princípios contábeis e órgãos reguladores e possa subestimar a valorização do estoque (Fontoura, 2013; Crepaldi, 2017).

Outra abordagem importante é o custeio variável, que é amplamente utilizado na gestão empresarial devido à sua capacidade de auxiliar na tomada de decisões de curto prazo. Neste método, apenas os custos variáveis são alocados aos produtos, enquanto os custos fixos são tratados como despesas do período. Isso permite identificar a margem de contribuição e gerenciar a empresa de forma mais eficiente, visto que os custos fixos não são atribuídos aos produtos, mas considerados despesas gerais (Lorentz, 2021).

Além desses, o método de custeio baseado em atividades (ABC) também é relevante, embora não seja o foco deste trabalho. O método ABC distribui os custos indiretos com base em indicadores específicos de atividades, ao contrário de alocá-los diretamente aos produtos ou serviços. Isso permite uma visão mais detalhada de como os custos são consumidos pelas atividades da empresa (Fontoura, 2013).

## 2.2 CUSTOS NA ATIVIDADE RURAL

Na atividade rural, os custos são essenciais para a transformação dos itens do estoque em ativos em produção ou produtos acabados. Quando os gastos são utilizados na produção, eles são classificados como custos. Dentro dessa classificação, os custos explícitos incluem itens como agrotóxicos, juros e impostos, que são determinados pelo mercado. Já os custos implícitos, como a depreciação de máquinas e equipamentos, não envolvem desembolso financeiro direto (Arruda; Santos, 2017). Apesar do alto valor dos custos na atividade rural, a formação do preço de venda dos produtos agrícolas é influenciada mais pelos fatores de mercado, como clima e inflação, do que pela vontade do produtor (Travassos, 2023).

Diante deste contexto, tem-se que as empresas rurais englobam uma variedade de atividades, incluindo agricultura, zootecnia e agroindústria. De acordo com o Cepea (2022), essas empresas foram responsáveis por 27,4% do PIB brasileiro em 2021, refletindo sua importância no crescimento econômico e na geração de empregos, desde pequenas propriedades até grandes latifúndios.

Além do entendimento das variedades de atividades desenvolvidas por empresas rurais, o conceito de ano agrícola faz-se necessário, uma vez que se difere do exercício social aplicado em indústrias e comércios. Enquanto o exercício social segue um calendário fixo de 1º de

janeiro a 31 de dezembro, o ano agrícola varia conforme os ciclos de plantio e colheita. Por exemplo, uma safra pode ser plantada em maio e colhida em fevereiro do ano seguinte, o que demanda uma contabilidade adaptada ao ciclo agrícola, em vez de seguir o ano civil (Marion, 2020).

Além disso, as culturas agrícolas são classificadas em temporárias e permanentes. Culturas temporárias, como milho e cebola, são plantadas e colhidas em um único ciclo e são classificadas como estoque em andamento, sendo baixadas do resultado após a venda. Culturas permanentes, que não precisam de replantio frequente, como vinhedos e olivais, são classificadas no Ativo Imobilizado e sofrem depreciação (Crepaldi, 2019). Os custos associados às culturas temporárias são atribuídos diretamente aos produtos, enquanto os custos das culturas permanentes são alocados no ativo imobilizado, refletindo a natureza distinta dessas categorias (Marion, 2020).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi conduzida através de um estudo de caso em uma propriedade rural em Ipê-RS, com o objetivo de aplicar os conceitos teóricos discutidos. O estudo de caso permite uma investigação aprofundada de um fenômeno específico e fornece insights práticos (Yin & Davis, 2007). Além disso, foi realizada uma revisão bibliográfica para contextualizar o tema e afunilar a pesquisa (Gray, 2011). A pesquisa adota uma abordagem descritiva para descrever situações de mercado e confirmar hipóteses (Samara & Barros, 2007, apud Bonho, 2018). A abordagem qualitativa será utilizada para explorar a vivência e a natureza dos fenômenos estudados, permitindo uma análise detalhada (Gil, 2021; Yin, 2016).

#### 3.1 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Primeiramente, foi desenvolvida revisão bibliográfica sobre os custos de produção de uvas, utilizando livros e periódicos relevantes. Em seguida, foi realizado um estudo de caso na propriedade em Ipê-RS, com coleta de dados por meio de entrevistas com o proprietário. As informações obtidas foram analisadas em conjunto com o referencial teórico para interpretar os resultados e compreender a realidade econômica da propriedade.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

#### 4.1 PROPRIEDADE

A propriedade do trabalho em questão está situada no interior do município de Ipê, região nordeste do estado do Rio Grande do Sul. A cidade de Ipê consta, segundo o Censo Populacional do IBGE de 2022, com uma população de 5.399 habitantes e tem como principal fonte de renda a agricultura. Na propriedade, há uma área de 35 hectares, sendo destes, 25 para o plantio de seis variedades de uva. A seguir, na Tabela 1, encontram-se em quantos hectares cada variedade é produzida.

Tabela 1: Variedades de Uva e Área

Uva	Área (he)	Porcentagem (%)
Bordô	11	44
BRS Lorena	5	20
Seibel 1077	3	12

Couderc 13	3	12
BRS Carmen	2	8
BRS Cora	1	4
Total	25	100

Fonte: elaborado pelos autores.

Nota-se que quase a metade da produção pertence à uva Bordô, variedade com maior procura no mercado e que geralmente possui um preço de venda mais elevado. As variedades BRS Lorena, Seibel 1077, Couderc 13 e BRS Carmen estão divididas em 11 hectares e representam mais de 50% da área, enquanto a uva BRS Cora, por ter sido plantada recentemente, abrange 1 hectare da área cultivada.

#### 4.2 RECEITA TOTAL

A uva produzida é colhida durante os meses de Janeiro a Março por funcionários contratados que vêm de outras regiões do estado. Ela é colocada em caixas plásticas que depois são descarregadas em um trator para posterior descarga em um caminhão fretado. A uva é transportada a granel até Flores da Cunha - RS, local onde é vendida para um vinícola desta cidade. Os preços combinados com o proprietário foram de R\$2,00 ao kg da uva entregue, independente da variedade, totalizando a entrega de 639.690 kgs.

A receita bruta total resultou em R\$1.279.380,00 que são pagos conforme a necessidade do produtor em conta bancária. Deste valor, é descontado 1,5% de FunRural, que são pagos diretamente pela vinícola ao fundo e descontados do produtor rural. A Tabela 2 a seguir expressa a receita bruta total de cada variedade de uva e seu preço de venda e a porcentagem equivalente de cada uva sobre a produção total.

Tabela 2: Receita Bruta Total

Variedade	Preço de Venda (R\$)	Quant. (Kg)	Total (R\$)	%
Uva Bordô	2,00	249.510	499.020,00	39,1
Uva Seibel 1077	2,00	57.580	115.160,00	9,1
Uva Brs Lorena	2,00	71.180	142.360,00	11,1
Uva Brs Carmen	2,00	98.130	196.260,00	15,3
Uva Brs Cora	2,00	12.370	24.740,00	1,9
Uva Couderc 13	2,00	150.920	301.840,00	23,5
<b>Total</b>	-	<b>639.690</b>	<b>1.279.380,00</b>	<b>100</b>

Fonte: elaborado pelos autores.

#### 4.3 IMOBILIZADO

A propriedade conta com uma estrutura adaptada para receber os funcionários durante a safra e a poda das parreiras, além do funcionário que trabalha o período de todo o ano. Conta

com alojamento equipado para 20 pessoas, com refeitório, quartos, banheiros e área de serviço.

No território está construída uma casa de madeira para o funcionário que trabalha em período fixo. Também possui um pavilhão com estrutura para descarga da uva e insumos, além do alojamento para os equipamentos agrícolas como tratores, pulverizadores e reboques. Há duas bombas para a irrigação das parreiras durante a época de seca e um montante significativo de caixas plásticas para a colheita da uva. No caso dos parreirais, o custo de produção é de em média R\$70.000,00 por hectares para sua construção, totalizando 25 hectares.

Na Tabela 3, demonstra-se o bem imobilizado, qual seu valor de compra, a vida útil estimada e sua respectiva depreciação anual.

Tabela 3: Imobilizado

Quant.	Unid	Imobilizado	Tempo de uso (anual)	Valor (R\$)	Vida útil estimada (anual)	Depr. anual estimada (R\$)
1	Un	Trator	4	150.000	10	15.000
1	Un	Trator	4	150.000	10	15.000
2	Un	Pulverizador	0	240.000	20	24.000
2	Un	Reboque	8	50.000	20	5.000
1	Un	Pavilhão	4	2.000.000	50	40.000
2	Un	Bomba 20 Cv	2	25.000	15	3.333
1	Un	Alojamento p/ 20 pessoas	4	1.000.000	50	20.000
1	Un	Casa de Madeira	2	120.000	40	3.000
25	Hec	Parreiral	15	70.000	50	35.000
700	Un	Caixa Plástica	15	70	25	1.960
<b>Total</b>				<b>5.849.000</b>		<b>162.293</b>

Fonte: elaborado pelos autores.

O valor total contabilizado dos bens imobilizados soma uma quantia de R\$ 5.894.000,00 com uma depreciação total anual de R\$ 162.293,00. A vida útil utilizada neste quadro foi estimada pelo proprietário e condiz com a realidade dos bens.

#### 4.4 GASTOS

Os gastos provenientes de toda a propriedade foram distribuídos abaixo conforme sua classificação: custos diretos e indiretos, fixos ou variáveis e despesas. A seguir, a Tabela 4

mostra a classificação de todos os gastos conforme sua variabilidade e apropriação.

Tabela 4: Gastos

Gasto	Valor (R\$)	Classificação quanto à variabilidade	Classificação quanto à apropriação
Insumos	104.091,92	Variável	Custo Direto
Mão de obra poda	121.950,10	Variável	Custo Direto
Mão de obra safra	125.265,26	Variável	Custo Direto
Mão de obra funcionário fixo	120.500,00	Fixo	Custo Direto
Combustível	11.560,00	Variável	Custo Indireto
Manutenção	9.421,60	Variável	Custo Indireto
Fita	956,00	Variável	Custo Indireto
Grampo	468,50	Variável	Custo Indireto
Tesouras	2.156,20	Variável	Custo Indireto
Epis	550,00	Variável	Custo Indireto
Energia elétrica	10.265,36	Variável	Custo Indireto
Refeições	10.560,00	Variável	Custo Indireto
Depreciação	162.293,00	Fixo	Custo Indireto
Seguro	79.653,00	Fixo	Custo Indireto
Frete	20.865,00	Variável	Despesa
ITR	130,50	Variável	Despesa
Imposto de Renda	18.726,76	Variável	Despesa
Internet	1.198,80	Fixo	Despesa
FunRural	19.187,00	Variável	Dedução da Receita

Fonte: elaborado pelos autores.

#### 4.4.1 CUSTOS DIRETOS

Na propriedade rural, em 2023, os custos diretos de produção foram significativos. Foram gastos R\$104.091,92 com adubação e tratamento contra fungos e pestes das videiras. A mão de obra anual, incluindo um funcionário fixo responsável pelo tratamento, adubação, e coordenação, totalizou R\$120.500,00. A poda, realizada entre agosto e setembro por dez funcionários temporários, custou R\$121.950,10, enquanto a safra, de janeiro a março, teve um custo de R\$125.265,26. No total, os custos diretos somaram R\$471.807,28, resultando em uma média mensal de R\$39.317,27. Estes custos são os mais relevantes e devem ser geridos com prioridade.

Os maiores gastos com mão de obra foram contabilizados na uva Bordô por possuir maior área e maior produção que às demais. Para os insumos, estão distribuídos os custos conforme a área, além da mão de obra da poda. Já a mão de obra da safra foi alocada conforme a produção. Para a mão de obra fixa, o custo foi apropriado conforme a produção. Na Tabela 5, há os custos diretos por variedade de uva.

Tabela 5: Custos Diretos Por Variedade de Uva

Variedade de Uva	Insumos (R\$)	Mão de Obra Poda (R\$)	Mão de Obra Safra (R\$)	Mão de Obra Fixa (R\$)
Bordô	45.530,18	53.658,04	48.978,72	47.115,50
BRS Lorena	20.362,20	24.390,02	13.904,44	13.375,50
Seibel 1077	10.584,69	14.634,01	11.399,14	10.965,50
Couderc 13	13.580,20	14.634,01	29.437,34	28.317,50
BRS Carmen	9.240,55	9.756,01	19.165,58	18.436,50
BRS Cora	4.794,10	4.878,01	2.380,04	2.289,50
<b>Total</b>	<b>R\$ 104.091,92</b>	<b>R\$ 121.950,10</b>	<b>R\$ 125.265,26</b>	<b>R\$ 120.500,00</b>

Fonte: elaborado pelos autores.

#### 4.4.2 CUSTOS INDIRETOS

Os custos indiretos na propriedade incluem uma variedade de despesas. Entre eles, estão os materiais para a poda, como fitas, grampos e tesouras, que variam anualmente, e a energia elétrica utilizada tanto para irrigação quanto para outras atividades como o fornecimento de energia às residências. Adicionalmente, incluem-se os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para a colheita, as refeições durante a poda e a colheita, e a manutenção de tratores e máquinas, incluindo reparos e prevenção. O combustível é outro custo indireto, utilizado para o funcionamento dos tratores durante adubações, tratamentos e transporte da uva. A depreciação anual é calculada para os bens imobilizados, com base na vida útil dos equipamentos listados pelo proprietário.

Os custos indiretos são alocados por hectare, com a uva Bordô, por exemplo, absorvendo 44% desses custos devido à sua proporção na área total de plantio. Essa abordagem reflete a distribuição dos custos com base na área ocupada por cada variedade de uva. A Tabela 6 apresenta a distribuição dos custos indiretos por variedade de uva.

Tabela 6: Custos Indiretos Por Variedade de Uva

	Bordô (R\$)	BRS Lorena (R\$)	Seibel 1077 (R\$)	Couderc 13 (R\$)	BRS Carmen (R\$)	BRS Cora (R\$)	Valor Total (R\$)
Combustível	5.086,40	2.312,00	1.387,20	1.387,20	924,80	462,40	11.560,00
Manutenção	4.145,50	1.884,32	1.130,59	1.130,59	753,72	376,86	9.421,60
Fita	420,64	191,20	114,72	114,72	76,48	38,24	956,00
Grampo	206,14	93,70	56,22	56,22	37,48	18,74	468,50
Tesouras	948,72	431,24	258,74	258,74	172,49	86,24	2.156,20
EPIS	242,00	110,00	66,00	66,00	44,00	22,00	550,00
Energia elétrica	4.516,75	2.053,07	1.231,84	1.231,84	821,22	410,61	10.265,36
Refeições	4.128,96	1.172,16	960,96	2.481,60	1.615,68	200,64	10.560,00
Depreciação	63.456,56	18.014,52	14.768,66	38.138,86	24.830,83	3.083,57	162.293,00
Seguro	35.047,32	15.930,60	9.558,36	9.558,36	6.372,24	3.186,12	79.653,00



<b>Total</b>	<b>118.198,99</b>	<b>42.192,81</b>	<b>29.533,29</b>	<b>54.424,13</b>	<b>35.648,94</b>	<b>7.885,42</b>	<b>287.883,66</b>
--------------	-------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	-----------------	-------------------

Fonte: elaborado pelos autores.

#### 4.4.3 CUSTOS FIXOS

Ao examinar detalhadamente os gastos da propriedade, é possível distinguir entre custos fixos e variáveis dentro das categorias de custos diretos e indiretos. Entre os custos fixos, destacam-se a depreciação das máquinas e instalações, bem como a mão de obra fixa dos funcionários. Esses custos não variam com o nível de produção e incluem também o seguro da propriedade. Tais custos fixos, que totalizam R\$ 362.446,00, são distribuídos da seguinte forma: depreciação de R\$ 162.293,00, mão de obra fixa de R\$ 120.500,00 e seguro no valor de R\$ 79.653,00.

#### 4.4.4 CUSTOS VARIÁVEIS

Os custos variáveis da propriedade incluem diversos itens essenciais para a operação produtiva. Entre esses custos, destacam-se a mão de obra para a poda e a safra, que somam R\$ 121.950,10 e R\$ 125.265,26, respectivamente. Além disso, os insumos para adubação e proteção das videiras contra fungos e bactérias totalizam R\$ 104.091,92. Outros custos variáveis são o combustível para tratores e máquinas, que custa R\$ 11.560,00, e a energia elétrica, que é responsável por R\$ 10.265,36. O custo com manutenção é de R\$ 9.421,60, enquanto as fitas, grampos e tesouras usadas na poda somam R\$ 956,00, R\$ 468,50 e R\$ 2.156,20, respectivamente. Além disso, os EPIs necessários para a colheita custam R\$ 550,00, e as refeições fornecidas durante os períodos de poda e safra (média 60 dias cada, totalizando 120 dias de refeições para os funcionários) totalizam R\$ 10.560,00. No total, os custos variáveis da propriedade alcançam R\$ 397.244,94, refletindo o impacto significativo desses gastos na gestão financeira da produção.

#### 4.4.5 DESPESAS

As despesas da propriedade incluem principalmente o frete para o transporte da uva até a vinícola, que é terceirizado, e o imposto de renda, que varia com a produção. Também são incluídos o imposto territorial rural, pago anualmente, e a internet, que cobre todas as instalações. O imposto territorial rural e o seguro agrícola são proporcionais à área produtiva, enquanto o frete é calculado por kg de uva transportada. O imposto de renda é baseado no valor da venda da uva, sendo maior conforme aumenta a produção. A internet é apropriada com base na área, já que cobre vários pontos da propriedade. A Tabela 7 apresenta as despesas apropriadas por hectares.

Tabela 7: Despesas Operacionais Apropriadas por Hectares ou Produção

	<b>Bordô (R\$)</b>	<b>BRS Lorena (R\$)</b>	<b>Seibel 1077 (R\$)</b>	<b>Couderc 13 (R\$)</b>	<b>BRS Carmen (R\$)</b>	<b>BRS Cora (R\$)</b>	<b>Total (R\$)</b>
Frete	8.158,21	2.316,01	1.898,72	4.903,27	3.192,34	396,43	20.865,00

ITR	57,42	26,10	15,66	15,66	10,44	5,22	130,50
Imposto de Renda	7.322,16	2.078,67	1.704,13	4.400,78	2.865,19	355,81	18.726,76
Internet	527,47	239,76	143,85	143,85	95,90	47,95	1.198,80
<b>Total</b>	<b>16.065,26</b>	<b>4.660,54</b>	<b>3.762,36</b>	<b>9.463,56</b>	<b>6.163,87</b>	<b>805,41</b>	<b>40.921,06</b>

Fonte: elaborado pelos autores.

#### 4.4.6 DESPESAS

As despesas fixas totalizaram R\$1.198,80 que são representadas somente pela internet na propriedade. Já as despesas variáveis da propriedade são aquelas que flutuam com a produção, incluindo o frete, que totalizou R\$20.865,00, e os impostos relacionados à produção e à área. O imposto territorial rural custou R\$130,50, e o imposto de renda somou R\$18.726,76. Portanto, o total das despesas variáveis alcança R\$39.722,26.

#### 4.5 CUSTEIOS

Para calcular os gastos existentes na produção da uva, foram escolhidos dois métodos de custeio para avaliar os custos de cada variedade de uva.

##### 4.5.1 CUSTEIO PELO MÉTODO ABSORÇÃO

Este método apropria todos os custos, através de critérios de rateio. Assim, cada uva absorve parte dos custos, formando o custo total. Somaram-se a mão de obra e os insumos, além dos custos indiretos. Após, dividiu-se pela produção em quilos da uva e encontrou-se o custo unitário de cada variedade de uva. A seguir, na Tabela 8, há o custeio pelo método absorção.

Tabela 8: Custeio pelo Método Absorção

Variedade	Mão de Obra (R\$)	Insumos (R\$)	Custos Indiretos (R\$)	Custo Total (R\$)	Produção (kg)	Custo Unit. (R\$)
Bordô	149.752,26	45.530,18	118.198,99	313.481,43	249.310	1,25
BRS Lorena	51.669,96	20.362,20	42.192,81	114.224,97	71.180	1,60
Seibel 1077	36.998,65	10.584,69	29.533,29	77.116,93	57.580	1,33
Couderc 13	72.388,85	13.580,20	54.424,13	140.393,18	150.920	0,93
BRS Carmen	47.358,09	9.240,55	35.648,94	92.247,58	98.130	0,94
BRS Cora	9.547,54	4.794,10	7.885,42	22.227,06	12.370	1,79
<b>Total</b>	<b>367.715,35</b>	<b>104.091,92</b>	<b>287.883,58</b>	<b>759.690,85</b>	<b>639.690</b>	<b>-</b>

Fonte: elaborado pelos autores.

##### 4.5.2 CUSTEIO PELO MÉTODO VARIÁVEL

Para o custo pelo método de custeio variável, são contabilizados somente os custos variáveis do período para a formação do custo total. Levou-se em conta a mão de obra da safra e da poda, que são variáveis, e os insumos utilizados. Para o cálculo do custo variável unitário, dividiu-se o custo total encontrado pela produção em quilos da uva. Na Tabela 9, apresenta-se o custeio pelo método variável.

Tabela 9: Custeio pelo Método Variável

Variedade	Mão de Obra Variável (R\$)	Insumos (R\$)	Custo Total (R\$)	Produção (kg)	Custo Variável Unitário (R\$)
Bordô	102.636,76	45.530,18	148.166,94	249.310	0,59
BRS Lorena	38.294,46	20.362,20	58.656,66	71.180	0,82
Seibel 1077	26.033,15	10.584,69	36.617,84	57.580	0,63
Couderc 13	44.071,35	13.580,20	57.651,55	15.0920	0,38
BRS Carmen	28.921,59	9.240,55	38.162,14	98.130	0,38
BRS Cora	7.258,04	4.794,10	12.052,14	12.370	0,97
<b>Total</b>	247.215,35	104.091,92	351.307,27	639.490	-

Fonte: elaborado pelos autores.

Os custos variaram de R\$ 0,38 para a uva BRS Carmen, por possuir um custo menor de produção, para R\$ 0,97 na uva BRS Cora, que produziu menos e possuiu mais custos.

#### 4.6 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

Através da Demonstração do Resultado do Exercício é possível identificar qual é o resultado líquido do período, importante ferramenta para auxiliar na tomada de decisão. Neste caso, foram utilizados dois custeios - o absorção e o variável - para o cálculo.

##### 4.6.1 DRE PELO CUSTEIO ABSORÇÃO

No custeio pelo método de absorção, a receita operacional bruta foi calculada com base na quantidade de uva produzida e no preço de venda, resultando em uma receita operacional líquida total de R\$1.260.193,00 após uma dedução de 1,5% referente ao FunRural.

Para determinar o Custo do Produto Vendido, foram considerados os seguintes gastos: a mão de obra fixa, a mão de obra para a poda e para a safra, e os insumos para a adubação e proteção

das videiras. Esses custos foram contabilizados conforme a área utilizada. Os custos indiretos foram rateados conforme a área correspondente a cada variedade de uva ou conforme a produção.

O total gasto com os custos diretos e indiretos foi de R\$471.807,28 e os custos variáveis somaram R\$397.244,94. Após deduzir esses valores da receita operacional líquida, o lucro bruto total foi de R\$500.504,00. Além disso, foram subtraídas as despesas operacionais, que totalizaram R\$39.722,26. O seguro, com um valor total de R\$206.465,05, foi apropriado conforme a porcentagem de cada variedade de uva. Após todas essas deduções e ajustes, o resultado líquido do exercício foi de R\$666.050,00.

Na Tabela 10, há a DRE pelo método absorção, em reais.

Tabela 10: Demonstração do Resultado do Exercício pelo Método do Custeio Por Absorção

	<b>Bordô</b>	<b>Lorena</b>	<b>Seibel 1077</b>	<b>Couderc 13</b>	<b>Carmen</b>	<b>Cora</b>	<b>Total</b>
<b>(=) Rec. Ope. Bruta</b>	<b>499.020</b>	<b>142.360</b>	<b>115.160</b>	<b>301.840</b>	<b>196.260</b>	<b>24.740</b>	<b>1.279.380</b>
Venda de Uva	499.020	142.360	115.160	301.840	196.260	24.740	1.279.380
<b>(-) Ded. Receita</b>	<b>7.485</b>	<b>2.135</b>	1.724	4.528	2.944	371	19.187
FunRural (1,5%)	7.485	2.135	1.724	4.528	2.944	371	19.187
<b>(=) Rec. Ope. Líq</b>	<b>491.535</b>	<b>140.225</b>	<b>113.436</b>	<b>297.312</b>	<b>193.316</b>	<b>24.369</b>	<b>1.260.193</b>
<b>(-) CPV</b>	<b>313.481</b>	<b>114.224</b>	<b>77.116</b>	<b>140.393</b>	<b>92.247</b>	<b>22.226</b>	<b>759.689</b>
Mão de Obra (R\$)	149.752	51.670	36.999	72.389	47.358	9.547	367.715
Insumos (R\$)	45.530	20.362	10.584	13.580	9.241	4.794	104.091
Custos Ind. (R\$)	118.199	42.192	29.533	54.424	35.648	7.885	287.883
<b>(=) Lucro Bruto</b>	<b>178.054</b>	<b>26.001</b>	<b>36.320</b>	<b>156.919</b>	<b>101.069</b>	<b>2.143</b>	<b>500.504</b>
<b>(-) Despesas Ope</b>	<b>16.065</b>	<b>4.660</b>	<b>3.762</b>	<b>9.463</b>	<b>6.163</b>	<b>805</b>	<b>40.918</b>
<b>(+) Rec. de Seguro</b>	<b>10.323</b>	<b>80.521</b>	<b>92.909</b>	<b>2.065</b>	<b>10.323</b>	<b>10.323</b>	<b>206.464</b>
<b>Resultado Líquido do Exercício</b>	<b>172.311</b>	<b>101.861</b>	<b>125.466</b>	<b>149.520</b>	<b>105.227</b>	<b>11.661</b>	<b>666.050</b>

Fonte: elaborado pelos autores.

#### 4.6.2 DRE PELO CUSTEIO VARIÁVEL

No método pelo Custeio Variável, o cálculo é o mesmo do Custeio por Absorção até a receita operacional líquida. No caso deste método, é deduzido os custos e despesas variáveis para o cálculo da margem de contribuição total. A mão de obra variável utilizada foi rateada conforme a produção, na safra, e conforme a área, na poda. Os insumos variaram conforme a área, a mão de obra fixa e a depreciação conforme a produção e a internet conforme a área.

A Margem de Contribuição Total encontrada foi de R\$ 823.225,00, que após foram deduzidas as despesas e os custos fixos e somados os valores do seguro, totalizando um Resultado Líquido do Exercício de R\$ 666.050,00. Na Tabela 11, apresenta-se a Demonstração do Resultado do Exercício pelo custeio variável, em reais.

Tabela 11: Demonstração do Resultado do Exercício pelo Método do Custeio Variável

	<b>Bordô</b>	<b>Lorena</b>	<b>Seibel 1077</b>	<b>Couderc 13</b>	<b>Carmen</b>	<b>Cora</b>	<b>Total</b>
<b>(=) Rec. Ope. Bruta</b>	<b>499.020</b>	<b>142.360</b>	<b>115.160</b>	<b>301.840</b>	<b>196.260</b>	<b>24.740</b>	<b>1.279.380</b>
Venda de Uva	499.020	142.360	115.160	301.840	196.260	24.740	1.279.380
<b>(-) Ded. Receita</b>	<b>7.485</b>	<b>2.135</b>	1.724	4.528	2.944	371	19.187
FunRural (1,5%)	7.485	2.135	1.724	4.528	2.944	371	19.187

(=) Rec. Ope. Líq.	491.535	140.225	113.436	297.312	193.316	24.369	1.260.193
(-) Cust e Desp Var	183.400	71.325	45.442	73.698	48.677	14.426	436.968
Mão de Obra (R\$)	102.637	38.294	26.033	44.071	28.922	7.258	247.215
Insumos (R\$)	45.530	20.362	10.584	13.580	9.241	4.794	104.091
Cust e Desp Var	35.233	12.669	8.825	16.047	10.514	2.374	85.662
(=) MCT	308.135	68.900	67.994	223.614	144.639	9.943	823.225
(-) Custos e Desp. Fixas (R\$)							363.645
(+) Rec. de Seguro	10.323	80.521	92.909	2.065	10.323	10.323	206.464
Resultado Líquido do Exercício							666.050

Fonte: elaborado pelos autores.

#### 4.7 AVALIAÇÕES SOBRE OS RESULTADOS

Diante dos resultados obtidos, algumas observações podem ser feitas e analisadas para entender melhor a produção e a lucratividade da propriedade.

##### 4.7.1 MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO SOBRE A RECEITA LÍQUIDA

Para calcular a margem de contribuição sobre a receita líquida, dividiu-se a Margem de Contribuição pela Receita Operacional Líquida da mesma. Com esse resultado, observou-se que a variedade de uva Couderc 13 foi a que mais obteve lucratividade, superando a média total de 65%. A variedade que obteve menor lucratividade foi a uva Cora, por ter sido plantada a menor tempo e com isso não produziu em sua totalidade. A variedade de uva BRS Lorena também não obteve grande lucratividade por ter sido afetada pelo granizo, mesmo com o valor do seguro. Na Tabela 12, a margem de contribuição sobre a receita líquida.

Tabela 12: Margem de Contribuição sobre a Receita Líquida

	Bordô	Lorena	Seibel 1077	Couderc 13	Carmen	Cora	Total
Rec. Ope. Líq. (R\$)	491.535	140.225	113.436	297.312	193.316	24.369	1.260.193
MCT (R\$)	308.135	68.900	67.994	223.614	144.639	9.943	823.225
MC sobre Rec. Líq.	62,68%	49,13%	59,94%	75,21%	74,81%	40,80%	65,32%

Fonte: elaborado pelos autores.

##### 4.7.2 RESULTADO LÍQUIDO POR HECTARE

Para esta avaliação, dividiu-se o lucro líquido pela área de cada variedade de uva. Com o resultado, nota-se que a variedade de uva que mais lucrou por hectare plantado foi a Uva Carmen, destacando-se por produzir cachos de uvas maiores e que geram mais quantidade. Na Tabela 13, apresenta-se o resultado líquido por hectare.

Tabela 13: Resultado Líquido por Hectare

	Bordô	Lorena	Seibel 1077	Couderc 13	Carmen	Cora	Total
Área (he)	11	5	3	3	2	1	25

Lucro Líquido (R\$)	172.311	101.861	125.466	149.520	105.227	11.661	666.046
<b>Lucro por hectare (R\$)</b>	<b>15.664</b>	<b>20.372</b>	<b>41.822</b>	<b>49.840</b>	<b>52.613</b>	<b>11.661</b>	<b>26.641</b>

Fonte: elaborado pelos autores.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Contabilidade de Custos é importante para a gestão eficaz de propriedades rurais, permitindo um controle detalhado sobre os gastos e a identificação de áreas para otimização. Este estudo teve por objetivo a aplicação de métodos de custeio em uma propriedade de uvas em Ipê - RS, revelando informações importantes sobre a rentabilidade de diferentes variedades.

Os resultados mostraram que a uva Couderc 13 se destaca pela alta margem de contribuição, 75,21%, tornando-a uma escolha lucrativa para maximizar o retorno financeiro. Em contraste, a uva Carmen apresentou o maior lucro por hectare, isso devido à sua capacidade de produzir cachos de uvas maiores e em maior quantidade, resultando em uma maior eficiência de produção e, conseqüentemente, maior rentabilidade.

Em resumo, a variedade Couderc 13 é recomendada para produtores que buscam maximizar a margem de contribuição, enquanto a variedade Carmen é indicada para aqueles que desejam otimizar o lucro por hectare. A integração dessas análises proporciona uma visão abrangente e estratégica para a gestão da produção agrícola, permitindo decisões mais embasadas e alinhadas com os objetivos econômicos da propriedade.

A utilização de sistemas de custeio ajudou a entender melhor os custos associados a cada variedade e possibilitou uma gestão mais informada. A análise permite aos produtores tomarem decisões baseadas em dados sobre qual variedade cultivar para atender a objetivos específicos, seja maximizar a margem de lucro ou otimizar o lucro por hectare.

O estudo contribui para a literatura ao oferecer uma análise prática das margens de contribuição e dos lucros líquidos por hectare, servindo como guia para decisões estratégicas na viticultura. As limitações incluíram a precisão dos dados e a aplicação prática dos métodos de custeio, mas a pesquisa proporcionou uma base sólida para futuras investigações e para a aplicação real desses métodos na gestão de propriedades rurais.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, Leila Lucia; SANTOS, Celso José. **Contabilidade rural**. Curitiba: Intersaberes, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 17 out. 2023.

BONHO, Fabiana T. **Pesquisa mercadológica**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595026636. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026636/>. Acesso em: 23 ago. 2023.

CEPEA. **Pib-agro/Cepea**: Pib do agro cresce 8,36% em 2021; participação no PIB brasileiro chega a 27,4%. Piracicaba: USP, 2022. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/releases/pib-agro-cepea-pib-do-agro-cresce-8-36-em-2021-participacao-no-pib-brasileiro-chega-a-27-4.aspx#:~:text=Diante%20do%20bom%20desempenho%20do,52%2C63%25%2C%20respectivamente>. Acesso em: 26 set. 2023.

COSTA, Antonio José de O. **Agricultura Empresarial**. São Paulo: Editora Saraiva, 2021.

E-book. ISBN 9786587958248. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587958248/>. Acesso em: 26 set. 2023.

CREPALDI, Silvio A. **Contabilidade Rural**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book.

ISBN 9788597021639. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021639/>. Acesso em: 22 ago. 2023.

CREPALDI, Silvio A.; CREPALDI, Guilherme S. **Contabilidade de Custos**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9786559775026. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559775026/>. Acesso em: 05 set. 2023.

DUTRA, René G. **Custos: uma abordagem prática**. 8. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788597012743. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012743/>. Acesso em: 12 set. 2023.

FONTOURA, Fernando Batista Bandeira da. **Gestão de custos: uma visão integradora e prática dos métodos de custeio**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 9788522483723. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522483723/>. Acesso em: 13 set. 2023.

GIL, Antonio C. **Como fazer Pesquisa Qualitativa**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021.

E-book. ISBN 9786559770496. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770496/>. Acesso em: 25 ago. 2023.

GRAY, David E. **Pesquisa no mundo real: métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Grupo A, 2011. E-book. ISBN 9788563899293. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899293/>. Acesso em: 25 ago. 2023.

KUAZAQUI, Edmir. **Planejamento Estratégico**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. E-book. ISBN 9788522122523. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122523/>. Acesso em: 15 ago. 2023.

LORENTZ, Francisco. **Contabilidade e análise de custos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 17 out. 2023.

MARION, José C. **Contabilidade Rural: Agrícola, Pecuária e Imposto de Renda**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788597024210. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597024210/>. Acesso em: 23 set. 2023.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788597018080. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018080/>. Acesso em: 05 set. 2023.

MARTINS, Gilberto de A. **Estudo de Caso: uma estratégia de pesquisa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2008. E-book. ISBN 9788522466061. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522466061/>. Acesso em: 23 ago. 2023.

MONDEN, Yasuhiro. **Sistema Toyota de Produção**. Porto Alegre: Grupo A, 2015.

E-book. ISBN 9788582602164. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582602164/>. Acesso em: 07 set. 2023.

MOURA, Ivanildo Viana. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Contentus, 2020.

E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 17 out. 2023.

PADOVEZE, Clóvis L. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2014. E-book. ISBN 9788522113835. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113835/>. Acesso em: 07 set. 2023.

RIBEIRO, Osni M. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Editora Saraiva,

2015. (Série fácil). E-book. ISBN 9788502621848. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502621848/>. Acesso em: 07 set. 2023.

ROCHA, Welington; MARTINS, Eliseu. **Métodos de Custeio Comparados: custos e margens analisados sob diferentes perspectivas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015.

E-book. ISBN 9788522498314. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522498314/>. Acesso em: 13 set. 2023.

STOPATTO, Mauro. **Contabilidade de Custos Simplificada e Interativa: uma abordagem gerencial**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788597024739.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597024739/>. Acesso em: 12 set. 2023.

TRAVASSOS, Marcos. **Contabilidade gerencial rural e ambiental: uso das demonstrações contábeis para geração de índices patrimoniais, econômicos e financeiros nas atividades agrícolas, pecuárias e ambientais**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 17 out. 2023.

VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. **Contabilidade de custos: uma abordagem direta e objetiva**. São Paulo: Editora Saraiva, 2018. E-book. ISBN 9788553131297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553131297/>. Acesso em: 07 set. 2023.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**. Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. ISBN

9788582602324. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582602324/>. Acesso em: 23 ago. 2023.

YIN, Robert K. **Pesquisa Qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Grupo A, 2016.

E-book. ISBN 9788584290833. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290833/>. Acesso em: 25 ago. 2023.

ZAMBERLAN, Luciano. **Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas**. Ijuí: Editora Unijuí,

2016. E-book. ISBN 9788541902748. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788541902748/>. Acesso em: 25 ago